

Revista de Imprensa – 19.05.2020

Revista de Imprensa – 19.05.2020

Revista de Imprensa

1. Andebol - Vitória FC, Bola (A), 19/05/2020 1

2. Andebol - Belenenses joga Liga Europa, Bola (A), 19/05/2020 2

3. Andebol - Boavista, Bola (A), 19/05/2020 3

4. Andebol - Boa Hora, Bola (A), 19/05/2020 4

5. Basquetebol - O ABC foi, para mim, o expoente máximo da minha carreira, Correio do Minho, 19/05/2020 5

6. Andebol - Belenenses na Taça EHF, Diário do Minho, 19/05/2020 8

7. Record: Varandas rendido a Rúben, Futebol 365 Online, 19/05/2020 9

8. Andebol - Mercado. Ruben Santos em Setúbal, Jogo (O), 19/05/2020 10

9. Andebol - Belenenses confirma Liga EHF, Jogo (O), 19/05/2020 11

10. Andebol - Sofia Osório assume comando do Gil Eanes, Jogo (O), 19/05/2020 12

11. Os títulos nas capas dos jornais de hoje, Jornal do Centro Online, 19/05/2020 13

12. O andebol foi diminuindo no meu coração e a medicina aumentando, Mais Futebol Online, 19/05/2020 16

13. Hoje é notícia: Praias com salas para quarentena; Febre? Salário pago, Notícias ao Minuto Online, 19/05/2020 20

14. Andebol - Dupla portuguesa apanhada na crise, Record, 19/05/2020 24

15. Andebol - Belenenses celebra Europa, Record, 19/05/2020 25

16. "Portugal é visto como uma potência" - entrevista a Miguel Laranjeiro, Record, 19/05/2020 26

17. Miguel Laranjeiro: Mantemos a ambição de ir aos Jogos Olímpicos, Record Online, 19/05/2020 29

18. Miguel Laranjeiro: Espero ver a RTP a transmitir o pré-olímpico, Record Online, 19/05/2020 30

19. As palavras de Frederico Varandas e a prova dos 10 para Conceição e Lage, Sapo Online - Sapo Desporto Online, 19/05/2020 31

20. O andebol foi diminuindo no meu coração e a medicina aumentando, TVI 24 Online, 19/05/2020 33

CISION

A BOLA

ID: 86579329

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,79 x 2,84 cm²
Corte: 1 de 1



VITÓRIA FC. Central Rúben Santos 21 anos, é reforço para a próxima época. Formado no FC Porto, conta passagens pelo Águas Santas e Póvoa AC. Junta-se a António Campos, Pedro Santana e Francisco Silva, já garantidos para 2020/21

CISION

A BOLA

ID: 86579319

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 5,27 x 12,29 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Belenenses joga Liga Europa

➔ ***Clube do Restelo informou ter aceite a indicação da FAP para a prova que vai substituir Taça EHF***

Quarto classificado no Campeonato Placard Andebol 1, aquando da interrupção e posterior cancelamento das provas, o Belenenses ganhou o direito a um dos lugares nas competições europeias e, ontem, «aceitou oficialmente a indicação da Federação de Andebol de Portugal para participar na EHF Liga Europa» da próxima época. «Tudo faremos para, dentro das nossas limitações, representar condignamente o andebol português na referida competição», lê-se no comunicado do clube, a propósito da prova que vem substituir a Taça EHF, com um novo formato e da qual Benfica também pode ser candidato. O Belenenses não jogava as competições europeias desde 2008/09, tendo chegado aos oitavos da Taça EHF. FC Porto tem acesso direto à Champions e Sporting pode requisitar um dos *wild cards*.

CISION

A BOLA

ID: 86579322

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 4,93 x 2,79 cm²
Corte: 1 de 1



BOAVISTA. Capitão Sérgio Morgado renovou para 2020/21. Será a quinta época do guarda-redes, detentor de 127 internacionalizações, ao serviço dos axadrezados. Ponta-esquerda Bernardo Ferreira também renovou.



BOA HORA. Brasileiro Gabriel Varjão, 18 anos, 1,96 m e 104 kg, vai continuar a jogar pelos juniores e seniores do clube lisboeta, ao qual chegou em fevereiro.

CISION

ID: 86579833

Correio do Minho

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 25,00 x 32,50 cm²
Corte: 1 de 3



"O ABC foi, para mim, o expoente máximo da minha carreira"

FILIPE CRUZ, mestre na arte do andebol, enquanto jogador e agora como treinador, recordou o seu passado em Portugal e analisou o futuro da modalidade a nível nacional.

ANDEBOL

| Carlos Costinha Sousa |

Antigo jogador da selecção nacional e quinto atleta com mais internacionalizações, fez uma viagem ao passado e revelou as dificuldades na mudança para Portugal para jogar andebol.

Filipe Cruz nasceu em Angola mas defendeu as cores de Portugal por 150 vezes. Começou a jogar andebol numa fase tardia mas os dotes para a modalidade fizeram dele um jogador de referência no panorama da modalidade no nosso país. Das oito fases finais de grandes competições em que a selecção nacional esteve presente, Filipe Cruz só não participou nos Europeus de 2004 e 2006.

Canhoto e com um estilo explosivo nos tempos áureos de jogador, o agora treinador começou por revelar os melhores momentos e as principais dificuldades enquanto atleta.

Começou a jogar andebol em Angola. Como é que surgiu o andebol na sua vida?

Na escola, por influência dos amigos, porque eu na altura até jogava futebol. A maior parte deles jogava andebol e eu acabei por trocar de modalidade ao fim de dois anos. Quando eu me dediquei seriamente ao andebol nunca mais quis saber de outras modalidades, deixei de lado até o meu gosto pelo futebol. Eu comecei a jogar andebol já muito tarde, com 17 anos e, portanto, dediquei-me logo a 100%.

Chegou a Portugal em 1991/1992 para representar o Comércio e Indústria. Como é que foi este processo?

Na altura dessa mudança não tinha grandes expectativas, confesso. Eu era jovem e a prioridade não era jogar andebol, mas sim, sair da situação que o país vivia na altura. Consegui sair de Angola, mas com muitas dificuldades. Depois, quando cheguei a Portugal tive a ajuda do meu amigo Paulo Bunze, que me orientou e arranjou a oportunidade para treinar no Comércio e Indústria, onde depois comecei a jogar. Foi uma mudança um pouco radical e eu não sabia o que é que me esperava, aliás, quando aterrei no aeroporto da Portela o meu sentimento imediato era de querer regressar a Angola. Mas com coragem e com muita sorte, naturalmente, consegui ter sucesso nesse processo. Estava escrito que tinha que ser assim.



DR

Filipe Cruz ao serviço do ABC, clube em que conquistou todos os seus títulos e viveu o auge da carreira enquanto jogador

> "O ABC foi, para mim, o expoente máximo da minha carreira. Cheguei a Braga e encontrei um andebol completamente diferente, ou melhor, eu percebi melhor esta modalidade quando lá cheguei. Quando em ainda jogava no Belenenses e defrontava o ABC já tinha a noção de que aqueles jogadores estavam num patamar superior."

Como é que foi a adaptação ao andebol em Portugal?

Quando eu comecei a jogar em Portugal, cheguei à conclusão de que não percebia nada de andebol. Mas, atendendo à oportunidade e às condições que tinha na altura, percebi que tinha tudo o que precisava e que tinha que trabalhar para alcançar um nível muito maior. E foi o que fiz, meti "mãos à obra" e trabalhei muito. Naquele tempo, as equipas só podiam ter dois estrangeiros e tinham que pagar uma cota à Federação por cada um. Esses estrangeiros estavam divididos por categorias, o Grupo A era referente às 10 principais nacionalidades ligadas à modalidade, e por aí fora. Eu fazia parte da categoria referente às última letras do abecedário, porque Angola não tinha expressão nenhuma no andebol mundial. Por cada estrangeiro do Grupo A, os clubes tinham que pagar uma cota de 100 mil escudos, enquanto que pelos dos últimos Grupos tinham que pagar 500 mil (risos). Só para que se perceba o quão difícil foi para o Comércio e Indústria ter que assumir esse risco e investir essa quantia num jogador que ninguém sabia o que ia render. Na altura o ABC tinha grandes jogadores, como o (Vladimir) Bolotsky e o (Viktor) Tchikoulaev, o Ginásio do Sul tinha também dois romenos muito bons, o Benfica também e, portanto, o Comércio e Indústria tinha a possibilidade de contratar um jogador russo - que lhes ficaria muito mais barato - mas preferiu investir em mim. A partir daí, fui trabalhando e ultrapassando etapas. O facto de eu ter treinado, no último ano no Comércio e Indústria, com o Obradovic deu-me essa capacidade de trabalho árduo e técnica individual e dei um salto enorme como jogador, até chegar ao Belenenses. Quando lá cheguei já tinha a nacionalidade portuguesa e as coisas foram muito mais fáceis. Foi só enquadrar-me na equipa, porque eu estava bem fisicamente, já tinha melhorado também tecnicamente e só tive que ir crescendo e aprendendo com os meus colegas.

> "Fui chamado pela primeira vez à selecção nacional em 1994, no ano do primeiro Campeonato da Europa. Eu era miúdo e estava meio assustado [risos] por estar no meio daquelas 'feras' todas. Mas depois fui-me sentindo muito mais cómodo e muito mais à vontade. Houve até momentos em que eu me senti mais à vontade na selecção do que no clube."

Foi em Portugal que alcançou todos os títulos e onde viveu o auge da carreira, principalmente nos sete anos de ABC. Sente que cresceu enquanto jogador fruto também da grande geração de atletas com quem jogava nessa altura?

O ABC foi, para mim, o expoente máximo da minha carreira. Cheguei a Braga e encontrei um andebol completamente diferente, ou melhor, eu percebi melhor esta modalidade quando lá cheguei. Quando eu ainda jogava no Belenenses e defrontava o ABC já tinha a noção de que aqueles jogadores estavam num patamar superior. Eles sabiam tudo sobre nós (risos), os guarda-redes já sabiam para onde é que nós íamos rematar, etc. Foi uma prazer enorme jogar lá, foi importante fazer essa trajetória e em cada etapa da minha carreira em Portugal aprendi muito.

Na selecção nacional atingiu o numero redondo de 150 internacionalizações. Apesar de não ter nascido em Portugal, ajudou a selecção a conquistar resultados importantes. Sempre se sentiu 'em casa' na selecção nacional?

Eu fui chamado pela primeira vez à selecção nacional em 1994, no ano do primeiro Campeonato da Europa. Eu era miúdo e estava ainda meio assustado [risos] por estar no meio daquelas 'feras' todas. Mas depois, pouco a pouco, fui-me sentindo muito mais cómodo e muito mais à vontade. Houve até momentos em que eu me sentia muito mais à vontade na selecção do que no clube onde eu jogava. Em Portugal, senti-me sempre como se estivesse em casa. Ainda hoje sinto isso quando chego a esse país. Houve até alturas em que, quando eu regressei a Angola, me sentia um estrangeiro aqui e em Portugal não.

CISION

Correio do Minho

ID: 86579833

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 17
Cores: Cor
Área: 25,00 x 32,50 cm²
Corte: 2 de 3



"Ver Angola no Mundial foi grande vitória"

FILIPE CRUZ vê com muito bons olhos a evolução da modalidade em Portugal, acreditando que o andebol nacional pode chegar ainda muito mais longe. Quanto a um regresso a Portugal, para já, não está nos seus planos.

ANDEBOL

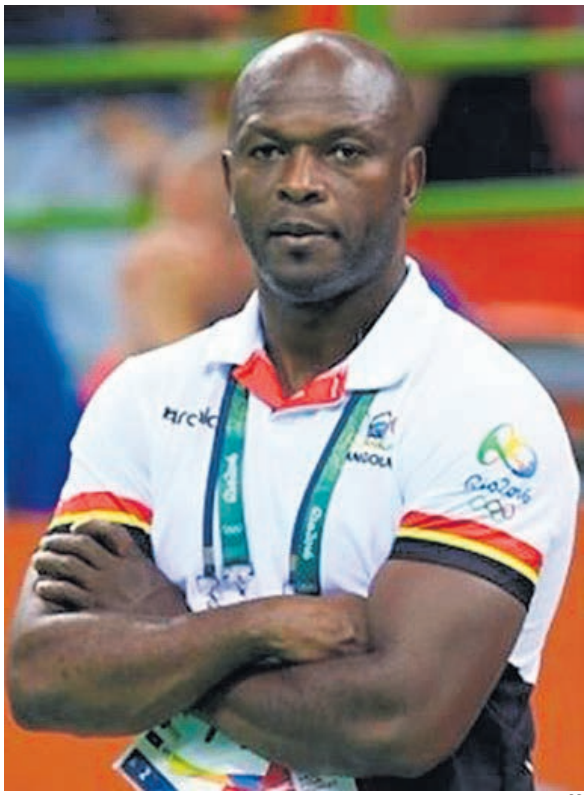
| Carlos Costinha Sousa |

Nos últimos anos como jogador voltou a Angola. Tinha esse objetivo de terminar a carreira no país onde nasceu?

Não, na verdade nada foi planeado. Eu regressei a Angola com 36 anos e o objectivo desse meu regresso era para ser treinador, fui muito cobiçado para que isso acontecesse. Quando lá cheguei as dificuldades foram enormes e para que eu não estivesse parado, ainda podia jogar no campeonato angolano, perfeitamente. Coincidiu com o facto de o 1.º de Agosto me ter oferecido o primeiro contrato como treinador e então, eu ainda tentei ocupar o cargo de treinador/jogador mas desisti ao fim de três jornadas [risos], não funcionava. Porquê? Porque como os jogadores não tinham uma cultura táctica grande, o que acontecia era que quando eu estava em campo os jogadores só queriam passar a bola para o treinador [risos], então optei por me retirar. Quando passei a exercer apenas a função de treinador as coisas começaram a fluir e, nesse mesmo ano, ganhámos todas as competições em que estávamos inseridos, inclusive uma inédita Taça dos Clubes Campeões Africanos.

Desde que é treinador nunca mais esteve ligado a Portugal e fixou-se em Angola. Era o objectivo depois de se retirar como jogador?

Passa-nos muita coisa pela cabeça no que diz respeito ao futuro, quando somos jogadores. Mas, sobretudo no último ano, como tinha muita gente a tentar persuadir-me para regressar a Angola acabei por fazer esse caminho. Eu tive o privilégio de treinar o 1.º de Agosto e, aos poucos, fui ganhando experiência como treinador. Essa paixão sempre esteve comigo, algo adormecida, mas o 'bichinho' esteve sempre aqui. A minha vida sempre se resumiu ao andebol e ao desporto e sempre fiz tudo com muito amor. Quando tive a oportunidade de treinar a selecção nacional de Angola - e olhando para trás - mal eu sabia que a minha vida iria dar a reviravolta que deu.



DR

Filipe Cruz como seleccionador nacional de Angola

Em Angola já treina há muitos anos o 1.º de Agosto mas pelo meio passou pelo Marinha de Guerra. Quais as razões para essa mudança?

A Marinha de Guerra é um projeto que nasceu a partir do 1.º de Agosto, já na minha era, ou seja, é praticamente a equipa B. Eu fui treinar esse clube porque estava num projeto com a selecção nacional de juniores, que foi disputar o Campeonato do Mundo no Brasil em 2015 e como 90% dos jogadores dessa selecção eram atletas do 1.º de Agosto eu organizei as coisas de forma a que todos eles fossem para o Marinha de Guerra, para que jogassem juntos e ganhassem ritmo na competição de seniores durante o Campeonato Provincial. Quem me foi substituir na equipa principal, ou seja, no 1.º de Agosto foi o Viktor Tchikoulaev. Mas depois desse Campeonato do Mundo de Juniores, ainda na mesma época, voltei outra vez para o 1.º de Agosto e o Viktor Tchikoulaev assumiu o Marinha de Guerra.

Levou a selecção de Angola ao Mundial 2019. Como foi essa experiência e que sentimento teve para si?

Esse foi o meu primeiro Mundial ao nível de seniores masculinos. Eu já tinha apurado a selecção Masculina para o Mundial de França, em 2017, só que não pude ir porque estava com a feminina nos Jogos Olímpicos e na CAN. Como não tinha tempo para preparar a equipa masculina preferi não estar com eles. Em 2019 estive nesse Mundial e, apesar dos resultados, foi uma grande vitória porque estivemos num grande palco a jogar contra as melhores equipas e jogadores do mundo.

⊙Portugal

Filipe Cruz

"O andebol português evoluiu muito"

Acompanha a selecção? Como avalia o 6.º lugar no Euro 2020?

"Acompanho e vibrei com esta campanha recente da selecção portuguesa no Campeonato da Europa. O andebol português evoluiu muito mesmo. Esta geração, em certa medida, supera a nossa, completamente. As estatísticas falam por si. Se olharmos para os últimos anos, a nível de clubes, Portugal está bem representado nas competições europeias, as equipas têm jogado muitíssimo bem. E tudo isto, culmina com a excelente participação da selecção no Euro 2020 que, com o 6.º lugar, bateu o nosso recorde."

Considerando o seu auge como jogador e o seu estilo de jogo, considera que tinha lugar na primeira linha da selecção de hoje em dia?

"É bem verdade que tinha que acompanhar a evolução que o andebol teve. Hoje em dia, o andebol está muito mais rápido e isso seria uma vantagem para mim, se hoje fosse jogador. Eu às vezes fico a pensar como seria se eu jogasse hoje em dia, com esta rapidez toda, para mim era uma maravilha e eu acho que renderia muito mais. Agora, se era titular na selecção nacional? Não sei, mas acho que tinha lugar na convocatória dos 16 ou 18 [risos]."

Tem em mente um regresso a Portugal?

"Não sei, sinceramente. A vida dá muitas voltas e nós não sabemos o dia de amanhã. Para já tenho os meus projectos e esses passam por aqui, por Angola e por África. Tenho uma grande paixão por África porque sinto que há muitos países africanos que têm muito potencial e matéria-prima, mas não têm quem os possa orientar adequadamente. Esse desafio faz com que eu sinta que o meu lugar é aqui. Sinto que tenho que ajudar esta gente a crescer no andebol. Só quem está aqui envolvido, consegue perceber que os recursos humanos existentes aqui precisam de know-how para ajudá-los a crescer. Na minha opinião, Portugal está muito bem servido ao nível de treinadores e África precisa de muito mais. Isto não quer dizer que eu não possa mudar, caso surja um convite irrecusável, mas para já, o que me prende aqui é muito forte."



DR

É um dos mais internacionais de sempre pela selecção Portuguesa

CISION

ID: 86579833

Correio do Minho

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: -3
Cores: Cor
Área: 8,61 x 6,41 cm²
Corte: 3 de 3



COMÉRCIO
Feira ambulante na Alameda do Estádio
Pág. 4

EDUCAÇÃO
Regresso às aulas "muito tranquilo"
Pág. 6

CAMPISMO
Novos bungalows na reabertura ao público
Pág. 8

Correio do Minho.pt

TERÇA 19 MAIO 2020 | Director PAULO MONTEIRO | Ano LXXXI Série VI N.º 11452 DIÁRIO € 1,00 IVA Inc.

Publicidade





ESPAÇOS E SERVIÇOS COMEÇAM A GANHAR CALOR HUMANO

BRAGA ABRIU AS PORTAS



A edição de hoje do 'CM' inclui um suplemento informativo de quatro páginas da Quinta Pedagógica



FILIPE CRUZ E O ABC
"Foi o expoente máximo da minha carreira"
Págs. 16 e 17

FAMALICÃO
Alargamento e isensão de taxas para esplanadas
Pág. 10

V. CASTELO
Computadores chegam a alunos carenciados
Pág. 11

VIOLONCELISTA BRACARENSE
Gonçalo Pires na final do Got Talent
Pág. 7

Publicidade





CISION

Diário do Minho

ID: 86582018

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Preto e Branco
Área: 8,11 x 7,16 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Belenenses na Taça EHF

Onze anos depois, o Belenenses está de regresso a uma prova europeia de andebol. O clube lisboeta informou, ontem, em comunicado, que «aceitou oficialmente a indicação da Federação de Andebol de Portugal para participar na EHF European Handball League da próxima época. Tudo faremos para, dentro das nossas limitações, representar condignamente o andebol português na referida competição – que substitui a actual EHF Cup – naquele que será o regresso do Belenenses às competições europeias, cuja última participação ocorreu na época 2008/09», diz.

Record: Varandas rendido a Rúben

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/05/2020

Meio: Futebol 365 Online

URL: https://www.futebol365.pt/artigo/231173-record-varandas-rendido-a-ruben/

Presidente justifica investimento de 10 milhões no treinador , escreve hoje o jornal Record , que faz a sua manchete com o líder leonino.

Daqui a 3 ou 4 anos estará num grande clube europeu , Só Matheus Nunes vai pagar Amorim , Gelson, Patrício e Podence foram grandes negócios , Temos de respeitar os sócios que compraram gameboxes" , Precisamos de reduzir o campeonato para 16 equipas , 'Vice' Osório de Castro e vogal Rahim Ahamad deixam Alvalade , Sp. Braga queixa-se ao TAD por Battaglia , adianta o Record .

Outros títulos:

Benfica: Lage é como um pai para mim , João Félix agradece aposta do técnico Voltaram os treinos a doer; Suprem Tribunal obriga águias e dragões a pagarem multas;

FC Porto: Eleições oficialmente marcadas para 6 e 7 de junho; José Fernando Rio pediu parecer à DGS; Urnas passam a noite lacradas e vigiadas por um delegado de cada lista;

Covid-19: Calendário à espera dos estádios;

Entrevista a Miguel Laranjeiro, presidente da -Federação Portuguesa de Andebol: Portugal é visto como uma potência;

Dois feridos em guerra de claques.

Redação

ID: 86579570

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 4,34 x 6,82 cm²
Corte: 1 de 1



MERCADO RUBEN SANTOS EM SETÚBAL

O Vitória de Setúbal contratou Ruben Santos, central de 21 anos que estava no Póvoa, somando-o a Pedro Santana e Francisco Silva num promissor grupo de jovens primeiras linhas. Ruben Santos, que se destaca como goleador, iniciou-se no Estrela e Vigorosa, mas fez a formação entre FC Porto (foi campeão de iniciados) e Águas Santas, pelo qual chegou aos seniores.

CISION

ID: 86579565

O JOGO

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 4,34 x 8,01 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL BELENENSES CONFIRMA LIGA EHF

O Belenenses confirmou oficialmente que se inscreverá na Liga Europeia, prova que renderá a atual Taça EHF. O clube do Restelo, que regressará à Europa 11 anos depois, terá de jogar uma ou duas rondas de apuramento para a fase de grupos, pois só o segundo ou terceiro do campeonato português terão entrada direta, o que significa ser o lugar para Sporting (se não for aceite a candidatura à Champions) ou Benfica.

CISION

ID: 86579599

O JOGO

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 6,66 x 5,10 cm²
Corte: 1 de 1


Jumbo e Ineos mantêm super duelo em França

ANDEBOL SOFIA OSÓRIO ASSUME COMANDO DO GIL EANES

Sofia Osório é a nova treinadora das seniores e de juniores do Gil Eanes, acumulando com o cargo de fisiologista do clube. Ex-jogadora do Clube de Andebol de Leça, a nova técnica tem 26 anos e o grau 1, integrando os quadros da federação, tendo sido ainda selecionadora de Cabo Verde na vertente de praia. É a grande aposta do emblema de Lagos, bicampeão nacional em 2010 e 2011.—H.N.

Os títulos nas capas dos jornais de hoje

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/05/2020

Meio: Jornal do Centro Online

URL: https://jornaldocentro.pt/online/geral/os-titulos-nas-capas-dos-jornais-de-hoje

Títulos dos jornais de hoje, terça-feira, 19 de maio 2020:

Correio da Manhã:

- "Gestores do Novo Banco campeões do bónus: Prémios milionários e imbatíveis"

- "Restauração pede um ano de 'lay-off'"

- "Praias obrigadas a ter salas para quarentena"

- "Bazuca franco-alemã ressuscita economia da UE"

- "Câmara em bomba de gasolina filma crime de Valentina"

- "Emboscada a claque faz três feridos"

- "Presidenciais: Ana Gomes dá luta a Costa"

- "Paredes: 25 anos por matar dois com carro"

- "Máfia de Braga: Homicida tenta fuga de carrinha celular"

- "Pancadaria: Festa de aniversário acaba com tiros e bastonada da GNR"

- "RTP gasta 948 mil em estudos de audiência"

- "'Vice' e vogal: Varandas enfrenta duas demissões"

- "Seixal: Todos juntos. Primeiro treino coletivo"

Público:

- "Governo não quer publicidade a casinos online antes das 22:30"

- "Desconfinamento: Maioria dos alunos compareceu à chamada"

- "No regresso dos restaurantes, clientes fiéis foram dar o seu apoio"

- "Alemanha e França propõem fundo de 500 mil milhões"

- "Estudo da OMS: Pouco exercício físico e uma crescente falta de amor pela escola distinguem adolescentes portugueses"

- "'O PS não pode tratar militantes como parvos', diz Ana Gomes"

- "Michel Piccoli: Morreu um aventureiro do cinema"

Jornal de Notícias

- "Igreja de Braga investiga queixas de abusos sexuais sobre menores"

- "Regresso tímido: Escolas, creches, lares, cafés e restaurantes abriram, mas empresários lamentam falta de clientes"

- "Empresas devem pagar o salário a funcionários que acusam febre"

- "União Europeia: Injeção de 500 mil milhões a fundo perdido na economia"

- "Férias: Portugueses procuram casas isoladas com piscina"

- "Paredes: Emigrante que matou 'motards' fica 25 anos na cadeia"

- "FC Porto: Nakajima só hoje volta aos treinos no Olival"

- "Claques: Três adeptos do Sporting feridos em rixa com No Name"

- "Crescem pedidos de ajuda a crianças e idosos em isolamento"

- "Barcelos: Vendedores exigem à Câmara reabertura da feira"

- "Gaia: Trabalhador morre soterrado numa obra em Avintes"

Jornal i

- "FC Porto em risco de ficar fora das competições europeias"

- "Presidenciais: Ana Gomes pondera avançar e António José Seguro é falado"

- "Equipa de Ana Leal acusa diretor da TVI de censurar várias notícias"

- "Mil médicos com sintomas ou contactos de risco não fizeram teste"

- "'Lay-off': Programa de Estabilidade prevê pagar apenas a 792 mil trabalhadores"

- "Renda segura: Alojamento local passa para renda acessível em Lisboa"

- "Creches com meia dúzia de crianças e restaurantes sem clientes"

- "Das favelas de São Paulo às aldeias do Amazonas, o caos no Brasil"

Negócios

- "Empresas que pagam acima do 'lay-off' isentas de TSU"

- "Lei pede recolhimento, Governo pede consumo"

- "Autoridades dizem que pais podem recusar teletrabalho"

- "Energia: Regulador quer Galp a comprar gás natural no mercado"

- "Autoestradas: Brisa perde dois processos no Supremo contra o Fisco"

- "Radar África: Angola, o passaporte de Bruce Lee e o fator Dino"

- "Estado chamado a salvar mais empresas. Vai ter mais poder?"

- "Jorge Marrão, 'partner' da Deloitte: 'Investidores oportunistas vão voltar ao mercado'"

Record:

- "Varandas rendido a Rúben: Presidente justifica investimento de 10 milhões no treinador"

- "'Vice' Osório de Castro e vogal Rahim Ahamad deixam Alvalade"

- "João Félix: 'Lage é como um pai para mim'"

- "Dois feridos em guerras de claques"

- "Covid-19: Calendário à espera dos estádios"

- "Miguel Laranjeiro, presidente da Federação Portuguesa de Andebol: 'Portugal é visto como uma potência'"

O Jogo:

- "A prova dos dez: Como se comportam os candidatos quando jogam uma dezena de vezes em seis semanas"

- "Águia de duas caras"

- "Sporting: Varandas deu nega a Salvador"

- "Liga: Lista de estádios adiada"

- "Última jornada joga-se a 26 de julho"

A Bola:

- "Sporting: Ferida aberta: Filipe Osório de Castro e Rahim Ahamad deixam a direção de Varandas"

- "Confrontos entre claques voltam a ensombrar a noite"

- "Benfica: Todos juntos, 60 dias depois"

- "FC Porto: Zaidu para lateral-esquerdo, Taremi bem cotado"

- "Sporting: Cortes salariais chegam aos sub-23 e à equipa feminina"

Redação

O andebol foi diminuindo no meu coração e a medicina aumentando

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/05/2020
Meio:	Mais Futebol Online	Autores:	Sara Marques

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4ef98f20

Belmiro Alves jogou no FC Porto, ABC e Águas Santas, mas agora o andebolista deu lugar ao médico que esteve já na linha da frente na luta contra a covid-19

Mais longe e mais alto é uma rubrica do Maisfutebol que olha para atletas e modalidades além do futebol. Histórias de esforço, superação, de sucessos e dificuldades.

Durante 17 anos, Belmiro Alves foi jogador de andebol, no últimos dois foi também médico. Agora, aos 26 anos, o jovem que cresceu (literalmente) nos pavilhões, fechou a porta ao desporto, como jogador, pelo menos, e entregou-se totalmente à medicina, tendo estado a trabalhar como voluntário no hospital de campanha montado no Pavilhão Rosa Mota, no Porto, por causa da covid-19.

PUB

A pandemia nada teve a ver com a decisão de terminar a carreira no fim da época, que já estava tomada há muitos meses , contou Belmiro Alves ao Maisfutebol. Mas acabou por interferir no adeus. Como a época acabou mais cedo não tive a despedida dentro de campo, e fica assim um amargo na hora da despedida. Por outro lado, até torna as coisas mais fáceis, tira aquele sofrimento do último jogo, aquele sofrimento da despedida , admitiu, garantindo que já está mentalizado com o título de ex-atleta.

PUB

Neste momento, na minha cabeça já só sinto o andebol com nostalgia, já não o sinto como presente.

O desporto entrou na vida de Belmiro Alves bem antes de ter começado a praticar andebol, com oito ou nove anos. Venho de uma família ligada ao voleibol. O meu pai jogou andebol e voleibol na segunda divisão, há muitos anos, e era diretor do voleibol do Leixões. Contratou uma série de jogadores, entre eles, a minha mãe, que é russa e veio para cá jogar. O meu irmão [Jorge Alves] também jogava voleibol a alto nível e teve também um percurso bonito no voleibol de praia , contou o até agora atleta do Águas Santas, recordando o impacto do desporto na sua infância.

Como a minha mãe era jogadora e depois também treinadora, eu cresci nos pavilhões. Ia com a minha mãe quando ela ia dar treino e depois à noite quando ela ia treinar. Passava o meu dia no pavilhão .

Quando quis começar a praticar desporto, Belmiro procurou algo diferente do voleibol. Já estava farto daquilo na minha vida , explicou, a rir. Tentei inicialmente o futebol, fui às escolinhas do FC Porto na Constituição, mas não tinha muito jeito, e depois experimentei o andebol, gostei e segui.

Ainda chegou a experimentar outro desporto - Competi e cheguei a ser campeão nacional duas vezes nos juvenis de pesca desportiva de alto mar -, mas o bichinho do andebol já estava enraizado e bem firmado no coração de Belmiro Alves.

Belmiro Alves, ainda bebé, com a mãe

Até aos 16 anos era completamente obcecado por andebol, só queria o andebol na minha vida.

Pensava tirar um curso e seguir o exemplo do meu irmão [que também é médico], mas nunca tinha perspetivado ser médico , contou. Até que, aos 16 anos, uma lesão o obrigou a uma operação ao joelho.

Aí pensei: 'Vou recuperar desta, mas se tiver outra, como vai ser o andebol?' O desporto pode acabar de um dia para o outro só com uma lesão. E eu na altura, apesar de ser ainda adolescente, percebi que tinha de ter algo mais para me salvaguardar. E foi então que decidi que ia lutar para ser médico , recordou.

E porquê medicina? Sempre tive mais aptidão para ciências e era muito curioso relativamente à saúde. Em criança até queria ser veterinário porque gostava muito de animais , contou, acrescentando: Obviamente que o meu irmão teve uma influência muito grande.

O momento-chave foi então aos 16 anos e, partir daí, focou-se em conseguir o objetivo. Estava no 10.º ano, ainda fui a tempo de lutar por tirar boas notas e, com muito esforço, consegui. Depois com o passar dos anos, com a minha evolução desportiva, aos poucos o andebol foi começando a diminuir no meu coração e a medicina a aumentar, o que culminou agora com o acabar de carreira precoce , explicou.

Nos juniores do FC Porto

Belmiro Alves exemplificou o esforço que foi preciso para conciliar o andebol e a medicina. Comecei a jogar no FC Porto e estive até aos 20 anos. Fiz lá a minha formação toda, com treinos diariamente conciliados com a escola. Mais tarde, quando entrei na faculdade, foi quando integrei o plantel sénior e na altura treinávamos duas vezes por dia. A minha rotina era: às 08 horas tinha aulas, saía das aulas às 10 e ia a correr para o pavilhão e geralmente tínhamos treinos das 11 às 13 horas. Depois ia outra vez para a faculdade para ter aulas ao início da tarde e ao fim da tarde tinha outra vez treino. Foi esta vida durante dois anos.

Uma pessoa quando tem muito tempo, às vezes tem mais dificuldade para o rentabilizar. Eu consegui organizar-me nesta rotina que era uma azáfama, completamente caótica, porque tinha o tempo todo contado. E tinha muita disciplina e compromisso porque se faltasse, não estava só a faltar a mim próprio, mas também aos outros, porque somos uma equipa , explicou, adiantando que inicialmente até tinha planeado fazer o curso com mais calma, com mais tempo, mas as coisas começaram a correr bem e percebeu que iria conseguir conciliar as duas coisas .

Mesmo depois de ter concluído o curso, durante o internato de formação geral, foi preciso conciliar muito bem tudo. Estive um ano a trabalhar no Hospital de São João, com urgências durante a noite, com jogos no dia a seguir, e muitas outras situações que também já foram complicadas , explicou.

Ficou muita coisa pelo caminho. Isso é uma coisa que eu ainda sinto. Sempre fiz parte das seleções jovens e desde os 13/14 anos, por ano, só tinha uma semana de férias. Acabava a época no clube e tínhamos logo estágios da seleção, competições no estrangeiro, europeus. São tudo coisas que valorizam uma pessoa e adorei tudo. Mas nunca consegui ter férias com a família mais longe, viajar com os amigos, aprender uma língua, fazer um curso de fotografia, o que quer que seja. Não podia porque o desporto me limitava o tempo , disse Belmiro Alves, apontando: O desporto deu-me muito, mas perdi muita coisa. A decisão de terminar agora foi porque senti que já estava a perder mais no desporto do que estava a ganhar.

A primeira internacionalização

O médico deixou também algumas críticas à federação, dizendo que não ajuda os atletas que trabalham, principalmente na forma como organiza as competições .

Quando estudava, a altura em que tinha mais jogos à segunda-feira e à quarta-feira era em fevereiro,

que é a altura em que as universidades estão em exames. Outro exemplo é o de termos muitas vezes jogos à quarta-feira e termos que meter dias de férias porque as coisas não estão estruturadas para apoiar quem trabalha. E, tirando os três grandes, e se calhar o Madeira SAD, em todos os outros clubes as pessoas têm de sobreviver de alguma coisa e trabalhar , apontou.

As lesões também tiveram um papel nesta decisão. Infelizmente sempre tive propensão para ter lesões. Quando era criança lembro-me de no FC Porto ter dois treinos por dia e depois ainda ter jogo à noite. O corpo aguentava e eu sentia-me feliz em campo, mas, com o passar dos anos, uma lesão aqui, outra acolá, a nossa motivação acabar por cair um pouco. Fui resiliente muitas vezes, mas sentia que já não tinha aquele prazer a jogar porque já não conseguia fazer as mesmas coisas, treinar da mesma forma. Gosto do andebol quando estou ao meu nível mais alto.

Nos festejos do hexacampeonato do FC Porto

Olhando para trás, Belmiro Alves sente que talvez pudesse ter chegado a um nível mais alto no andebol. Quando era miúdo era rotulado como jovem promessa do andebol nacional que depois acabou por não se concretizar tão bem como muitos esperavam. A altura em que integrei o plantel sénior foi quando entrei na faculdade. Sinto que não falhei em nenhuma das coisas, mas foram tempos difíceis. E aos poucos comecei a sentir que estagnei andebolisticamente, também por causa das lesões.

Apesar de tudo eu estava na equipa que foi hexacampeã, na altura com o professor Ljubomir Obradovic. Eu era tão novo, ia tendo poucos minutos. Sinto que os usei bem, mas aquele ainda não era o meu lugar, precisava de crescer e fui para o Águas Santas. Mas as coisas não correram bem e aos poucos senti que o meu futuro no andebol não ia de encontro às expectativas e a medicina começou a puxar para o outro lado. Fiquei muito feliz com a minha carreira porque sinto que poucas pessoas conseguiram conciliar as duas coisas como eu fiz. Podia ter estado um nível acima no andebol, mas não me arrependo de nada , garantiu.

Recusando apontar os títulos ou a presença nas provas internacionais como o momento mais alto, Belmiro Alves prefere olhar para as pessoas que conheceu no desporto ou com quem viveu momentos importantes.

Uma das coisas de que muito me orgulho, e me faz sentir muito feliz, é ver colegas que também eram promessas conseguirem afirmar-se. Neste momento são os meus ídolos. O Diogo Branquinho, o Carlos Martins, o Miguel Martins, o Rui Silva, o Luís Frade, o Alexandre Cavalcanti... não vou dizer mais porque depois se me esquecer de algum, ainda me ligam a queixar-se , apontou, a rir.

Belmiro Alves com Diogo Branquinho e Carlos Martins no campeonato do mundo universitário

Em novembro o médico vai fazer o exame de acesso à especialidade, razão pela qual não estava a trabalhar desde o final do ano passado, para se preparar. Mas voluntariou-se para trabalhar no hospital de campanha montado no Pavilhão Rosa Mota, no Porto, onde esteve desde o início até ser dada a alta aos últimos doentes na passada sexta-feira.

Foi uma experiência enriquecedora, bonita , contou. Todos os que lá estavam eram voluntários e o ambiente e o espírito de interajuda eram extraordinários. Reinava o espírito de missão, estávamos sempre a pensar em prol dos doentes. Todos os doentes que estavam ali estavam mais felizes do que se estivessem no hospital e quando eu ia para lá não sentia que ia trabalhar.

Num hospital há pessoas que gostam de lá estar e outras que estão como que obrigadas e isso torna o ambiente logo mais negativo, cinzento , explicou, destacando também a vantagem de ter trabalhado com médicos de diferentes especialidades.

Os doentes que Belmiro Alves e os colegas atendiam no hospital de campanha estavam, na sua

maioria estáveis, mas tinham doenças de base, eram pessoas mais idosas, e que não tinham condições de ir para casa ou para os lares .

Todos os dias apareciam situações que tínhamos de gerir e alguns tiveram de ser transferidos novamente para o hospital onde tinham outros meios , contou.

Eram, todos, doentes com covid-19 e por isso havia uma responsabilidade acrescida no uso do fato e das medidas de segurança. Sabíamos que, ao mínimo erro, podíamos contagiar-nos a nós e à nossa família.

Belmiro Alves no hospital de campanha do Porto

Este e outros hospitais de campanha foram criados como suporte aos hospitais centrais, para tentar evitar que ficassem sobrecarregados devido à pandemia.

No início, pelos relatos que os meus colegas me davam na urgência, vi que estava a tornar-se um pouco caótico. Mas, felizmente, fomos dos últimos países da União Europeia a ser afetados, vimos o exemplo de outros países, e tomámos medidas mais cedo , contou Belmiro Alves, recordando:

Houve uma altura em que houve uma grande afluência às urgências de pessoas com sintomatologia respiratória, muitas já a precisarem de ser entubadas e, quando achávamos que o SNS não iria suportar estes doentes todos com uma doença mais grave, porque, apesar de tudo, a covid na maioria das pessoas não causa uma doença grave, gradualmente as coisas foram acalmando e a urgência voltou ao normal nas últimas semanas. Felizmente correu tudo bem e temos sido um caso de sucesso, até agora.

Ainda assim, e apesar de dizer que as medidas da Direção-Geral da Saúde têm estado a ser bem tomadas e nos timmings certos , Belmiro Alves deixa um aviso:

Da forma leviana como as pessoas estão a abordar o desconfinamento, tenho medo que haja outro pico. É provável que venha a acontecer. É um vírus que ainda pouco conhecemos para podermos falar em relação ao futuro. É muito possível que haja outra vaga da infeção e acho que é melhor as pessoas estarem preparadas porque isto ainda não acabou. Não pode haver nem o pânico, nem o desrespeito em relação ao vírus.

Além disso, o médico recordou que houve muitas pessoas que não foram tratadas a outras doenças devido à covid, porque não se dirigiam às urgências por medo ou porque sentiam que podia haver outros que precisavam mais de ir à urgência. Se calhar houve muito mais mortes indiretas.

Em jogo no Águas Santas

O trabalho no hospital de campanha está assim, para já, terminado e Belmiro Alves vai voltar a virar-se para os livros para estudar para o exame da especialidade. Agora quero tentar abraçar uma carreira médica numa especialidade o mais cedo possível, uma carreira que me orgulhe com todo o trabalho que isso envolve.

Mas o andebol não fica no passado. Recebi o convite da Associação Atlética de Águas Santas para integrar o departamento médico, de forma a não me desligar totalmente do andebol e ajudar o clube , contou, confessado: Não sei como vai ser estar nos pavilhões e saber que não vou jogar. Não sei se me vai dar alguma nostalgia.

Sara Marques

Sara Marques

Hoje é notícia: Praias com salas para quarentena; Febre? Salário pago

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/05/2020

Meio: Notícias ao Minuto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=65c0b6a0

Conheça os principais destaques da imprensa nacional desta terça-feira, dia 19 de maio.

No segundo dia da segunda fase de desconfinamento em Portugal, os jornais nacionais fazem manchetes com as novas medidas de regresso gradual à 'normalidade'.

Esta terça-feira o Correio da Manhã destaca que as praias vão ser "obrigadas a ter salas para quarentena". Já o jornal Público, adianta que a "Maioria dos alunos compareceu à chamada" no primeiro dia de regresso às aulas presenciais no 11.º e 12.º ano

O Jornal de Notícias avança que as "Empresas devem pagar o salário a funcionários que acusam febre" e o jornal i denuncia que "Mil médicos com sintomas ou contactos de risco não fizeram teste" de despistagem à Covid-19.

Na imprensa económica, o jornal de Negócios avança que as "Empresas que pagam acima do 'lay-off'" estão "isentas de TSU".

Nos jornais desportivos, a preparação dos clubes para o regresso do futebol continua a marcar a atualidade.

Correio da Manhã:

- "Gestores do Novo Banco campeões do bónus: Prémios milionários e imbatíveis"

- "Restauração pede um ano de 'lay-off'"

- "Praias obrigadas a ter salas para quarentena"

- "Bazuca franco-alemã ressuscita economia da UE"

- "Câmara em bomba de gasolina filma crime de Valentina"

- "Emboscada a claque faz três feridos"

- "Presidenciais: Ana Gomes dá luta a Costa"

- "Paredes: 25 anos por matar dois com carro"

- "Máfia de Braga: Homicida tenta fuga de carrinha celular"

- "Pancadaria: Festa de aniversário acaba com tiros e bastonada da GNR"

- "RTP gasta 948 mil em estudos de audiência"

- "'Vice' e vogal: Varandas enfrenta duas demissões"

- "Seixal: Todos juntos. Primeiro treino coletivo"

Público:

- "Governo não quer publicidade a casinos online antes das 22:30"

- "Desconfinamento: Maioria dos alunos compareceu à chamada"

- "No regresso dos restaurantes, clientes fiéis foram dar o seu apoio"

- "Alemanha e França propõem fundo de 500 mil milhões"

- "Estudo da OMS: Pouco exercício físico e uma crescente falta de amor pela escola distinguem adolescentes portugueses"

- "'O PS não pode tratar militantes como parvos', diz Ana Gomes"

- "Michel Piccoli: Morreu um aventureiro do cinema"

Jornal de Notícias:

- "Igreja de Braga investiga queixas de abusos sexuais sobre menores"

- "Regresso tímido: Escolas, creches, lares, cafés e restaurantes abriram, mas empresários lamentam falta de clientes"

- "Empresas devem pagar o salário a funcionários que acusam febre"

- "União Europeia: Injeção de 500 mil milhões a fundo perdido na economia"

- "Férias: Portugueses procuram casas isoladas com piscina"

- "Paredes: Emigrante que matou 'motards' fica 25 anos na cadeia"

- "FC Porto: Nakajima só hoje volta aos treinos no Olival"

- "Claques: Três adeptos do Sporting feridos em rixa com No Name"

- "Crescem pedidos de ajuda a crianças e idosos em isolamento"

- "Barcelos: Vendedores exigem à Câmara reabertura da feira"

- "Gaia: Trabalhador morre soterrado numa obra em Avintes"

Jornal i:

- "FC Porto em risco de ficar fora das competições europeias"

- "Presidenciais: Ana Gomes pondera avançar e António José Seguro é falado"

- "Equipa de Ana Leal acusa diretor da TVI de censurar várias notícias"

- "Mil médicos com sintomas ou contactos de risco não fizeram teste"

- "'Lay-off': Programa de Estabilidade prevê pagar apenas a 792 mil trabalhadores"

- "Renda segura: Alojamento local passa para renda acessível em Lisboa"

- "Creches com meia dúzia de crianças e restaurantes sem clientes"

- "Das favelas de São Paulo às aldeias do Amazonas, o caos no Brasil"

Negócios:

- "Empresas que pagam acima do 'lay-off' isentas de TSU"

- "Lei pede recolhimento, Governo pede consumo"

- "Autoridades dizem que pais podem recusar teletrabalho"

- "Energia: Regulador quer Galp a comprar gás natural no mercado"

- "Autoestradas: Brisa perde dois processos no Supremo contra o Fisco"

- "Radar África: Angola, o passaporte de Bruce Lee e o fator Dino"

- "Estado chamado a salvar mais empresas. Vai ter mais poder?"

- "Jorge Marrão, 'partner' da Deloitte: 'Investidores oportunistas vão voltar ao mercado'"

Record:

- "Varandas rendido a Rúben: Presidente justifica investimento de 10 milhões no treinador"

- "'Vice' Osório de Castro e vogal Rahim Ahamad deixam Alvalade"

- "João Félix: 'Lage é como um pai para mim'"

- "Dois feridos em guerras de claques"

- "Covid-19: Calendário à espera dos estádios"

- "Miguel Laranjeiro, presidente da Federação Portuguesa de Andebol: 'Portugal é visto como uma potência'"

O Jogo:

- "A prova dos dez: Como se comportam os candidatos quando jogam uma dezena de vezes em seis semanas"

- "Águia de duas caras"

- "Sporting: Varandas deu nega a Salvador"

- "Liga: Lista de estádios adiada"

- "Última jornada joga-se a 26 de julho"

A Bola:

- "Sporting: Ferida aberta: Filipe Osório de Castro e Rahim Ahamad deixam a direção de Varandas"

- "Confrontos entre claques voltam a ensombrar a noite"

- "Benfica: Todos juntos, 60 dias depois"

- "FC Porto: Zaidu para lateral-esquerdo, Taremi bem cotado"

- "Sporting: Cortes salariais chegam aos sub-23 e à equipa feminina"

ACOMPANHE AQUI O

Lusa

CISION

Record

ID: 86579139

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 15
Cores: Cor
Área: 16,07 x 22,50 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

DUPLA PORTUGUESA APANHADA NA CRISE

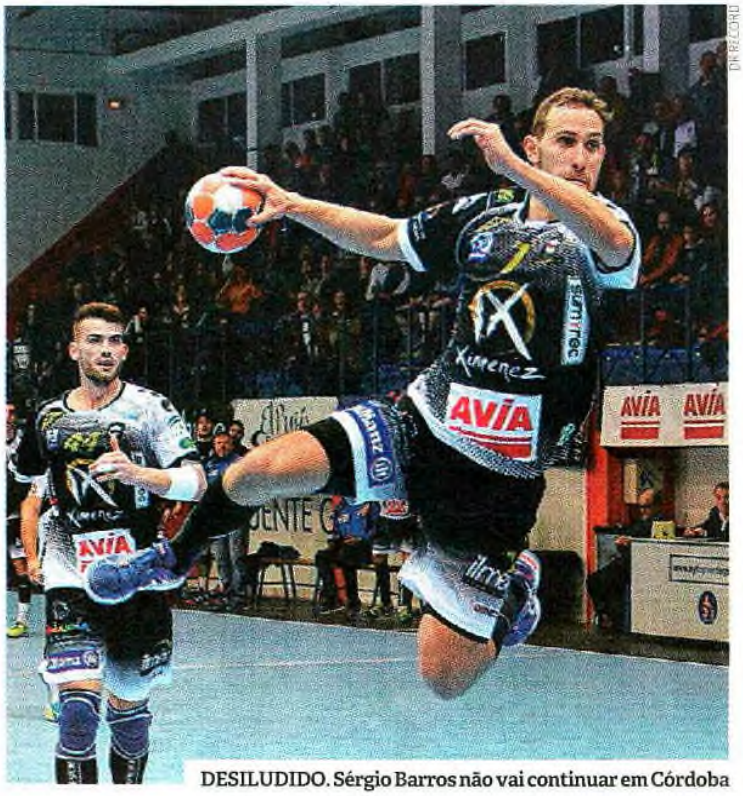
Sérgio Barros e Nuno Gonçalves foram despedidos do Puente Genil e procuram clube

ALEXANDRE REIS

A crise económica desencadeada pela pandemia do novo coronavírus assolou de forma contundente o mundo do desporto, mas existe quem se tenha aproveitado da situação para não cumprir com as suas obrigações. É o caso do oitavo (melhor classificação de sempre) da Liga Asobal (Espanha), o Ángel Ximénez Puente Genil, que revelou em comunicado a dispensa de vários jogadores, entre os quais os internacionais portugueses Sérgio Barros e Nuno Gonçalves.

O ponta-esquerda, formado no Sporting, explicou a **Record** o porquê do desenlace: "Fui sincero com o diretor do clube. Despediram quase toda a equipa, com o objetivo de pouparem o dinheiro que deveriam gastar até ao fim do contrato no verão, ainda para mais uma equipa que recorreu ao ERTE (similar ao lay-off em Portugal). Muitos jogadores irão recorrer a tribunal, embora alguns queiram gerir a situação, após promessa de continuarem na próxima época. Quanto a mim, disse que não poderia continuar numa equipa que não me tratou bem. Estou no mercado à procura de outro clube, à semelhança do Nuno Gonçalves", revelou Sérgio Barros, que já abandonou a sua residência em Córdoba. O Puente Genil defende que está dentro da "legalidade", enquanto a Associação de Jogadores contesta a situação: "Muitos clubes estão em dificuldades, mas protegem os seus jogadores. O Puente Genil é um clube rico. Fiquei muito desiludido..."

"NÃO POSSO CONTINUAR NUM CLUBE QUE NÃO ME TRATOU BEM. ESTOU NO MERCADO", REVELOU SÉRGIO BARROS



DESILUDIDO. Sérgio Barros não vai continuar em Córdoba

CISION

Record

ID: 86579562

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Preto e Branco
Área: 4,95 x 11,63 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Belenenses celebra Europa

A comemorar o seu centenário, o Belenenses confirmou ontem que vai regressar à Europa, após ter sido indicado pela Federação (FAP) à EHF para a sua inscrição. É um regresso da turma da cruz de Cristo - quarta classificada no Campeonato aquando da sua suspensão -, 11 anos depois, através da nova competição designada Liga Europeia e que contará provavelmente com Sporting e Benfica.

Entretanto, o Boa-Hora renovou com Gabriel Varjão, que estará dividido entre os plantéis júnior e sénior. Já o veterano guarda-redes Sérgio Morgado renovou, aos 42 anos, com o Boavista.

CISION

Record

ID: 86579188

19-05-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 3



E ENTREVISTA

A pandemia interrompeu um momento muito forte do andebol português a nível internacional. Manter essa capacidade, com um objetivo claro no horizonte, é a ideia do presidente federativo

"MANTEMOS A AMBIÇÃO DE IR AOS JOGOS"



MIGUEL LARANJEIRO

Presidente da Federação Portuguesa de Andebol

TEXTOS **LUÍS AVELÃS**
FOTOS **PEDRO FERREIRA**

P A pandemia surgiu após a Seleção ter brilhado no Europeu, quando os clubes ganhavam protagonismo na Europa e o campeonato ia entrar na fase de decisão...
MIGUEL LARANJEIRO – Usando uma expressão portuguesa, isto para o andebol nacional, foi o azar dos Távoras. Saímos do Europeu com a melhor classificação de sempre, com prestações excecionais e tendo sido uma das seleções que marcaram a prova, no seguimento, aliás, do que tinha sido feito no apuramento. A nível dos clubes, o FC Porto conseguira um trajeto notável na Champions e o Benfica ia superlançado na EHF. Estávamos num momento alto e vinha aí o apuramento para os Jogos Olímpicos. Havia uma dinâmica muito forte. O desafio, agora, é agarrar no trabalho feito nos clubes e nas várias Seleções – não só na principal – e tentar voltar a colocar o andebol nesse patamar. É para isso que estamos a trabalhar.

"AQUANDO DA PARAGEM HAVIA UMA DINÂMICA MUITO FORTE NO ANDEBOL PORTUGUÊS. TEMOS DE VOLTAR A ESSE PATAMAR"

P A presença nos Jogos Olímpicos, mais do que um sonho, é uma verdadeira possibilidade? O adiamento da qualificação pode prejudicar Portugal?
ML – É evidente que no nosso planeamento o apuramento para os Jogos vinha na sequência do trabalho que estava a ser realizado, com estágios muito intensos e após o Europeu. A situação foi a que foi... Estou certo de que, com o grau de profissionalismo dos atletas e da equipa técnica, seja possível recolocar a Seleção nos patamares de excelência em que se encontrava e enfrentar o apuramento com a mesma determinação.

P Se há uns anos se colocasse a hipótese de poder atingir os Jogos, ninguém acreditaria...
ML – Estamos pela primeira vez com esta oportunidade real. Falta um apuramento exigente, é verdade, mas com a ambição, querer e qualidade que temos demonstrado, há condições para pensar em conseguir a qualificação. Mantemos a ambição de ir aos Jogos. É com essa ideia que trabalhamos.

P Este 'boom' deriva do quê?
ML – No desporto de alta competição dificilmente algo acontece por acaso. A melhoria tem a ver com um conjunto de fatores, nomeadamente a aposta consistente de vários clubes nas competições internacionais (veja-se o que o FC Porto e o Sporting têm feito na Champions, recorde-se que o FC Porto esteve na final four da EHF a época passada, que o Benfica surgia bem lançado esta temporada na mesma prova e que o Madeira SAD jogou a final da Challenge), o aparecimento da geração de mais alto nível no andebol português e a aposta da Federação nas condições técnicas e de preparação, com o selecionador também a impor grande exigência no trabalho. Foi um conjunto de fatores que possibilitou isto. Mas há melhorias a fazer. A exigência existe sempre.

P As reuniões entre as federações de andebol, basquetebol, patinagem e voleibol vão acabar por produzir entendimentos?
ML – Já antes, aquando da questão das viagens às regiões autónomas, nos juntámos e felizmente ultrapassámos o problema. O contacto

"Recordações para a saudade"

P Como é que tem ultrapassado as saudades do andebol? Vê jogos antigos?
ML – Nada substitui o acompanhamento dos jogos em tempo real, sejam no pavilhão ou até pela televisão. Mas, nesta fase, não há muito a fazer, pois todas as competições estão paradas. Basicamente, temos de ir vivendo com as recordações para matar as saudades. E nós temos algumas muito boas e recentes, nomeadamente os jogos com França e Suécia. E, claro, estamos sempre a pensar é no regresso...





entre nós é regular noutras situações, mas agora, face a um problema grave, reforçámos a ideia de que há sempre matérias que podem e devem ser trabalhadas em conjunto. A resposta à Covid-19 é um tema de todos. Dividimos pavilhões, balneários, etc. Cada modalidade tem a sua especificidade, ambição e caminho, mas faz sentido partilhar problemas e soluções. Estranho seria não dialogar com federações com semelhanças. Nós, no andebol, até com a Federação de Futebol, devido ao futsal, temos tido reuniões.

A nível político essa união também poderá ser benéfica?

ML – A união faz a força. É importante que os 50 mil agentes do andebol se possam juntar a outros. Só ficarei satisfeito quando o desporto for um desígnio nacional. Temos um dos piores índices da OCDE no que se refere à atividade física e simultaneamente uma das maiores taxa de obesidade. Para além das questões de saúde, o desporto tem componentes óbvias de integração, igualdade de oportunidades, formação propriamente dita (saber perder, ganhar, trabalhar em equipa, respeitar lideranças, etc.). É a única atividade que consegue conciliar todas estas dimensões. E depois ainda há economia, importância no PIB, projeção do território, etc. Infelizmente, o País não assumiu o desporto nas suas várias vertentes como o tal desígnio. Temos de o entender como uma mais-valia. Não tem sido esse o entendimento. Até admito que muitos responsáveis o entendam, mas quem tem a última palavra coloca o desporto sempre no fim da linha. É uma pena. A união das federações também pode servir para isso porque todos temos esse entendimento. E temos transmitido isso à Tutela nas reuniões mais recentes.

"Título é assunto encerrado"

Ao invés do que se observou nas restantes modalidades, no andebol surgiram críticas evidentes à decisão federativa de não atribuir o título no principal campeonato. Como analisa a posição do FC Porto?

ML – Sobre essa matéria não quero falar. O comunicado que lançámos a esse propósito é muito explícito e o que foi dito está dito.

Ficou zangado com Quintana, guarda-redes do FC Porto e da Seleção? As críticas dele, para além de públicas, foram das mais contundentes...

ML – Não faço mais nenhuma declaração sobre isso. O tema da não atribuição do título nacional é um assunto encerrado.

"Espero ver a RTP a transmitir o pré-olímpico"

A televisão pública tem de ajudar mais as modalidades? Pergunto tendo em conta a polémica do Europeu pelo facto de os jogos da Seleção não terem tido transmissão em sinal aberto...

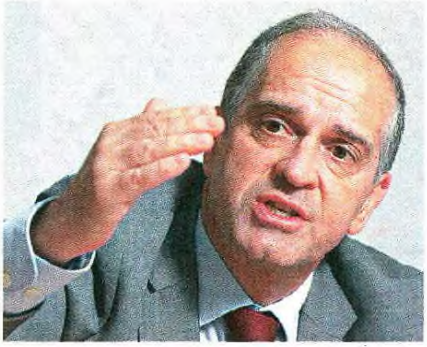
ML – Essa questão foi uma posição muito clara que assumi e que tem a ver com o tal desígnio de que já falei. Há uns anos, todos os jovens podiam ver as várias Seleções Nacionais na RTP. Quando isso não existe, tudo é mais complicado, nomeadamente atrair novos praticantes. Há um esforço de algumas televisões, e também do canal federativo, mas não é a mesma coisa. O serviço público tem um papel. E conforme diz a lei, deve transmitir, no mínimo, as presenças das mais diversas modalidades em Europeus e Mundiais. Ou o Estado entende que a televisão pública – que é sustentada pelos cidadãos, incluindo os 50 mil federados do andebol e todos os outros que já praticaram no passado – serve para aumentar o número de atletas e clubes, para incentivar a prática do desporto, para criar heróis... ou não quer. Podemos não querer. Estarei contra, mas será uma opção. Se quisermos, o papel da televisão é central. Espanha, por exemplo, tem canais dedicados às modalidades. Não me calarei em relação a esta visão. Não é preciso ser da modalidade ou do desporto para considerar sensato que uma seleção tenha, numa fase final do Europeu, transmissão em sinal aberto. Isto é assim tão complicado?

O que acontecerá com o apuramento olímpico?

ML – Espero ver a RTP a transmitir o torneio pré-olímpico. Isto é importante para o andebol, mas também para o desporto e para o País. Temos de ter orgulho nisto. Não pode ser só o futebol, e nem essa modalidade quer ser a única a ter a hipótese de chegar às pessoas. Temos de poder oferecer uma palete larga de opções desportivas aos jovens, para que haja igualdade de oportunidades. O que se passou no Europeu não foi um reparo, mas sim uma posição que mantenho e que, ao longo deste processo, só reforcei.

Como perspetiva o regresso das competições, sabendo que é normal que exista algum receio?

ML – É um grande desafio para todos nós. Veja-se a preocupação do momento para que os portugueses regressem às ruas, às lojas. Ao nível do Estado central terá de haver campanhas públicas de confiança, de demonstração que se pode retomar a atividade. Precisaremos de ter atletas reconhecidos a falar. No fundo, há que dizer às pessoas que é seguro regressar à prática desportiva, embora com todas as regras necessárias. Temos de ir trabalhando esse regresso, não sabendo, naturalmente, quando é que ele acontecerá. Certo é que teremos muitos meses de paragem sem o treino no pavilhão. Para uma modalidade coletiva isso será sempre complicado. Por enquanto, temos de conseguir manter a união, o espírito de equipa. O regresso será um dos maiores desafios que o desporto terá. Em Portugal e no Mundo.



"É ASSIM TÃO COMPLICADO PERCEBER QUE UMA SELEÇÃO NUM EUROPEU DEVE TER OS SEUS JOGOS EM SINAL ABERTO?"

Sabe de situações complicadas em determinados clubes face à paragem forçada?

ML – Não, sinceramente não. Admito que haja, mas não tenho conhecimento. Mas, claro, estaremos atentos e tentaremos ajudar dentro do possível.

"Tem de existir credibilidade na gestão"

Este período sem competição tem provocado problemas adicionais à Federação? Há contratos que deixaram de ser cumpridos pelos parceiros?

ML – Não há grandes alterações até ao momento. A relação contratual com o Estado segue dentro da normalidade, embora estejamos, de facto, num momento diferente pelas razões óbvias. A ausência de apostas online cria-nos dificuldades, claro, por serem meses sem qualquer atividade, mas tudo isto tem consequências. Temos tido uma gestão muito rigorosa ao longo dos anos e agora há que montar um equilíbrio entre o que pode ser o apoio aos clubes, mas mantendo a credibilidade de gestão. Isso tem de existir.

"Portugal é visto como potência"

Portugal passou a ser visto com outros olhos a nível internacional?

ML – Recentemente estive numa reunião com países do Centro e do Norte da Europa e Portugal é visto como uma das atuais potências europeias. Temos uma respeitabilidade na modalidade que já não se via há muito.

É a sua coroa de glória?

ML – Eu sou só mais um. Tenho responsabilidades acrescidas, por ser presidente, mas nada se faz só com uma, dez ou 20 pessoas. Isto é o resultado do trabalho de muitos anos e de muitas pessoas. Temos de continuar todos a remar para o mesmo lado, com estabilidade e serenidade. A coroa de glória é para os dirigentes anónimos que levam os miúdos para cima e para baixo nos seus carros, que dirigem os clubes e secções à noite, após um dia de trabalho. Esses milhares de dirigentes é que têm imenso valor e não são devidamente reconhecidos.

AMANHÃ NÃO PERCA VICENTE ARAÚJO VOLEIBOL

PUBLICIDADE

NOSSA APOSTA.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS
JOGUE COM RESPONSABILIDADE E MODERAÇÃO

REFORÇÁMOS O NOSSO STOCK
MAIS 1000 JOGADAS GRÁTIS
DIAS INCRÍVEIS NO NOSSO CASINO.

GRÁTIS COM O Record
DOMINÓ BENFICA E SPORTING

HOJE LEVANTE AS PEÇAS
AMANHÃ RECORTE O CUPÃO

Record

70 ANOS

www.record.pt

Diretor Adjunto Sérgio Krithinas

SPORTING
P.2A4E30



PRESIDENTE JUSTIFICA INVESTIMENTO DE 10 MILHÕES NO TREINADOR

"Daqui a 3 ou 4 anos estará num grande clube europeu"

VARANDAS RENDIDO A RÚBEN

"Só Matheus Nunes vai pagar Amorim"

"Gelson, Patrício e Podence foram grandes negócios"

"Temos de respeitar os sócios que compraram gameboxes"

"Precisamos de reduzir o campeonato para 16 equipas"



'VICE' OSÓRIO DE CASTRO E VOGAL RAHIM AHAMAD DEIXAM ALVALADE



SP. BRAGA QUEIXA-SE AO TAD POR BATTAGLIA



P.5
AJUSTE DE CONTAS ENTRE NO NAME BOYS E DIRECTIVO XXI

DOIS FERIDOS EM GUERRA DE CLAQUES



BENFICA P.6/7 E 31

JOVEM AGRADECE APOSTA DO TÉCNICO

JOÃO FÉLIX "Lage é como um pai para mim"

VOLTARAM OS TREINOS A 'DOER'

SUPREMO TRIBUNAL OBRIGA ÁGUIAS E DRAGÕES A PAGAREM MULTAS P.31



FC PORTO P. 18/19

ELEIÇÕES OFICIALMENTE MARCADAS PARA 6 E 7 DE JUNHO

JOSÉ FERNANDO RIO PEDIU PARECER À DGS

URNAS PASSAM A NOITE LACRADAS E VIGIADAS POR UM DELEGADO DE CADA LISTA

COVID-19 P. 10 A 15

CALENDÁRIO À ESPERA DOS ESTÁDIOS

RIO AVE ACREDITA QUE FICA NOS ARCOS

V. SETÚBAL REJEITA PAGAR VOOS CHARTER

AVES: AMEAÇA DE IMPUGNAÇÃO DIVIDE CLUBE E SAD

V. GUIMARÃES SÓ TEM UM CASO POSITIVO

ENTREVISTA
P. 16/17

MIGUEL LARANJEIRO

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE ANDEBOL

"Portugal é visto como uma potência"



TERÇA-FEIRA. 19 MAIO 2020. DIÁRIO. ANO 71. Nº 14.995. PREÇO: PORTUGAL CONTINENTAL 1,20€ (C/IVA)

Miguel Laranjeiro: Mantemos a ambição de ir aos Jogos Olímpicos

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/05/2020
Meio:	Record Online	Autores:	Luís Avelãs

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=441ce5b7

Entrevista ao presidente da Federação Portuguesa de Andebol

A pandemia interrompeu um momento muito forte do andebol português a nível internacional. Manter essa capacidade, com um objetivo claro no horizonte, é a ideia do presidente federativo.

Luís Avelãs

Miguel Laranjeiro: Espero ver a RTP a transmitir o pré-olímpico

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/05/2020
Meio:	Record Online	Autores:	Luís Avelãs

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=1c161ed1

Entrevista ao Presidente da Federação Portuguesa de Andebol

...

Luís Avelãs

As palavras de Frederico Varandas e a prova dos 10 para Conceição e Lage

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 19/05/2020

Meio: Sapo Online - Sapo Desporto Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=6e2df841

x

Record:

- "Varandas rendido a Rúben: Presidente justifica investimento de 10 milhões no treinador"

- "'Vice' Osório de Castro e vogal Rahim Ahamad deixam Alvalade"

- "João Félix: 'Lage é como um pai para mim'"

- "Dois feridos em guerras de claques"

- "Covid-19: Calendário à espera dos estádios"

- "Miguel Laranjeiro, presidente da Federação Portuguesa de Andebol: 'Portugal é visto como uma potência'"

O Jogo:

- "A prova dos dez: Como se comportam os candidatos quando jogam uma dezena de vezes em seis semanas"

- "Águia de duas caras"

- "Sporting: Varandas deu nega a Salvador"

- "Liga: Lista de estádios adiada"

- "Última jornada joga-se a 26 de julho"

A Bola:

- "Sporting: Ferida aberta: Filipe Osório de Castro e Rahim Ahamad deixam a direção de Varandas"

- "Confrontos entre claques voltam a ensombrar a noite"

- "Benfica: Todos juntos, 60 dias depois"

- "FC Porto: Zaidu para lateral-esquerdo, Taremi bem cotado"

- "Sporting: Cortes salariais chegam aos sub-23 e à equipa feminina"

[Additional Text]:

As palavras de Frederico Varandas e a prova dos 10 para Conceição e Lage

O andebol foi diminuindo no meu coração e a medicina aumentando

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	19/05/2020
Meio:	TVI 24 Online	Autores:	Sara Marques

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=daaaff82

Belmiro Alves jogou no FC Porto, ABC e Águas Santas, mas agora o andebolista deu lugar ao médico que esteve já na linha da frente na luta contra a covid-19

Mais longe e mais alto é uma rubrica do Maisfutebol que olha para atletas e modalidades além do futebol. Histórias de esforço, superação, de sucessos e dificuldades.

Durante 17 anos, Belmiro Alves foi jogador de andebol, no últimos dois foi também médico. Agora, aos 26 anos, o jovem que cresceu (literalmente) nos pavilhões, fechou a porta ao desporto, como jogador, pelo menos, e entregou-se totalmente à medicina, tendo estado a trabalhar como voluntário no hospital de campanha montado no Pavilhão Rosa Mota, no Porto, por causa da covid-19.

A pandemia nada teve a ver com a decisão de terminar a carreira no fim da época, que já estava tomada há muitos meses , contou Belmiro Alves ao Maisfutebol. Mas acabou por interferir no adeus. Como a época acabou mais cedo não tive a despedida dentro de campo, e fica assim um amargo na hora da despedida. Por outro lado, até torna as coisas mais fáceis, tira aquele sofrimento do último jogo, aquele sofrimento da despedida , admitiu, garantindo que já está mentalizado com o título de ex-atleta.

Neste momento, na minha cabeça já só sinto o andebol com nostalgia, já não o sinto como presente.

O desporto entrou na vida de Belmiro Alves bem antes de ter começado a praticar andebol, com oito ou nove anos. Venho de uma família ligada ao voleibol. O meu pai jogou andebol e voleibol na segunda divisão, há muitos anos, e era diretor do voleibol do Leixões. Contratou uma série de jogadores, entre eles, a minha mãe, que é russa e veio para cá jogar. O meu irmão [Jorge Alves] também jogava voleibol a alto nível e teve também um percurso bonito no voleibol de praia , contou o até agora atleta do Águas Santas, recordando o impacto do desporto na sua infância.

Como a minha mãe era jogadora e depois também treinadora, eu cresci nos pavilhões. Ia com a minha mãe quando ela ia dar treino e depois à noite quando ela ia treinar. Passava o meu dia no pavilhão .

Quando quis começar a praticar desporto, Belmiro procurou algo diferente do voleibol. Já estava farto daquilo na minha vida , explicou, a rir. Tentei inicialmente o futebol, fui às escolinhas do FC Porto na Constituição, mas não tinha muito jeito, e depois experimentei o andebol, gostei e segui.

Ainda chegou a experimentar outro desporto - Competi e cheguei a ser campeão nacional duas vezes nos juvenis de pesca desportiva de alto mar -, mas o bichinho do andebol já estava enraizado e bem firmado no coração de Belmiro Alves.

Belmiro Alves, ainda bebé, com a mãe

Até aos 16 anos era completamente obcecado por andebol, só queria o andebol na minha vida.

Pensava tirar um curso e seguir o exemplo do meu irmão [que também é médico], mas nunca tinha perspetivado ser médico , contou. Até que, aos 16 anos, uma lesão o obrigou a uma operação ao joelho.

Aí pensei: 'Vou recuperar desta, mas se tiver outra, como vai ser o andebol?' O desporto pode acabar de um dia para o outro só com uma lesão. E eu na altura, apesar de ser ainda adolescente, percebi que tinha de ter algo mais para me salvaguardar. E foi então que decidi que ia lutar para ser médico , recordou.

E porquê medicina? Sempre tive mais aptidão para ciências e era muito curioso relativamente à saúde. Em criança até queria ser veterinário porque gostava muito de animais , contou, acrescentando: Obviamente que o meu irmão teve uma influência muito grande.

O momento-chave foi então aos 16 anos e, partir daí, focou-se em conseguir o objetivo. Estava no 10.º ano, ainda fui a tempo de lutar por tirar boas notas e, com muito esforço, consegui. Depois com o passar dos anos, com a minha evolução desportiva, aos poucos o andebol foi começando a diminuir no meu coração e a medicina a aumentar, o que culminou agora com o acabar de carreira precoce , explicou.

Nos juniores do FC Porto

Belmiro Alves exemplificou o esforço que foi preciso para conciliar o andebol e a medicina. Comecei a jogar no FC Porto e estive até aos 20 anos. Fiz lá a minha formação toda, com treinos diariamente conciliados com a escola. Mais tarde, quando entrei na faculdade, foi quando integrei o plantel sénior e na altura treinávamos duas vezes por dia. A minha rotina era: às 08 horas tinha aulas, saía das aulas às 10 e ia a correr para o pavilhão e geralmente tínhamos treinos das 11 às 13 horas. Depois ia outra vez para a faculdade para ter aulas ao início da tarde e ao fim da tarde tinha outra vez treino. Foi esta vida durante dois anos.

Uma pessoa quando tem muito tempo, às vezes tem mais dificuldade para o rentabilizar. Eu consegui organizar-me nesta rotina que era uma azáfama, completamente caótica, porque tinha o tempo todo contado. E tinha muita disciplina e compromisso porque se faltasse, não estava só a faltar a mim próprio, mas também aos outros, porque somos uma equipa , explicou, adiantando que inicialmente até tinha planeado fazer o curso com mais calma, com mais tempo, mas as coisas começaram a correr bem e percebeu que iria conseguir conciliar as duas coisas .

Mesmo depois de ter concluído o curso, durante o internato de formação geral, foi preciso conciliar muito bem tudo. Estive um ano a trabalhar no Hospital de São João, com urgências durante a noite, com jogos no dia a seguir, e muitas outras situações que também já foram complicadas , explicou.

Ficou muita coisa pelo caminho. Isso é uma coisa que eu ainda sinto. Sempre fiz parte das seleções jovens e desde os 13/14 anos, por ano, só tinha uma semana de férias. Acabava a época no clube e tínhamos logo estágios da seleção, competições no estrangeiro, europeus. São tudo coisas que valorizam uma pessoa e adorei tudo. Mas nunca consegui ter férias com a família mais longe, viajar com os amigos, aprender uma língua, fazer um curso de fotografia, o que quer que seja. Não podia porque o desporto me limitava o tempo , disse Belmiro Alves, apontando: O desporto deu-me muito, mas perdi muita coisa. A decisão de terminar agora foi porque senti que já estava a perder mais no desporto do que estava a ganhar.

A primeira internacionalização

O médico deixou também algumas críticas à federação, dizendo que não ajuda os atletas que trabalham, principalmente na forma como organiza as competições .

Quando estudava, a altura em que tinha mais jogos à segunda-feira e à quarta-feira era em fevereiro,

que é a altura em que as universidades estão em exames. Outro exemplo é o de termos muitas vezes jogos à quarta-feira e termos que meter dias de férias porque as coisas não estão estruturadas para apoiar quem trabalha. E, tirando os três grandes, e se calhar o Madeira SAD, em todos os outros clubes as pessoas têm de sobreviver de alguma coisa e trabalhar , apontou.

As lesões também tiveram um papel nesta decisão. Infelizmente sempre tive propensão para ter lesões. Quando era criança lembro-me de no FC Porto ter dois treinos por dia e depois ainda ter jogo à noite. O corpo aguentava e eu sentia-me feliz em campo, mas, com o passar dos anos, uma lesão aqui, outra acolá, a nossa motivação acabar por cair um pouco. Fui resiliente muitas vezes, mas sentia que já não tinha aquele prazer a jogar porque já não conseguia fazer as mesmas coisas, treinar da mesma forma. Gosto do andebol quando estou ao meu nível mais alto.

Nos festejos do hexacampeonato do FC Porto

Olhando para trás, Belmiro Alves sente que talvez pudesse ter chegado a um nível mais alto no andebol. Quando era miúdo era rotulado como jovem promessa do andebol nacional que depois acabou por não se concretizar tão bem como muitos esperavam. A altura em que integrei o plantel sénior foi quando entrei na faculdade. Sinto que não falhei em nenhuma das coisas, mas foram tempos difíceis. E aos poucos comecei a sentir que estagnei andebolisticamente, também por causa das lesões.

Apesar de tudo eu estava na equipa que foi hexacampeã, na altura com o professor Ljubomir Obradovic. Eu era tão novo, ia tendo poucos minutos. Sinto que os usei bem, mas aquele ainda não era o meu lugar, precisava de crescer e fui para o Águas Santas. Mas as coisas não correram bem e aos poucos senti que o meu futuro no andebol não ia de encontro às expectativas e a medicina começou a puxar para o outro lado. Fiquei muito feliz com a minha carreira porque sinto que poucas pessoas conseguiram conciliar as duas coisas como eu fiz. Podia ter estado um nível acima no andebol, mas não me arrependo de nada , garantiu.

Recusando apontar os títulos ou a presença nas provas internacionais como o momento mais alto, Belmiro Alves prefere olhar para as pessoas que conheceu no desporto ou com quem viveu momentos importantes.

Uma das coisas de que muito me orgulho, e me faz sentir muito feliz, é ver colegas que também eram promessas conseguirem afirmar-se. Neste momento são os meus ídolos. O Diogo Branquinho, o Carlos Martins, o Miguel Martins, o Rui Silva, o Luís Frade, o Alexandre Cavalcanti... não vou dizer mais porque depois se me esquecer de algum, ainda me ligam a queixar-se , apontou, a rir.

Belmiro Alves com Diogo Branquinho e Carlos Martins no campeonato do mundo universitário

Em novembro o médico vai fazer o exame de acesso à especialidade, razão pela qual não estava a trabalhar desde o final do ano passado, para se preparar. Mas voluntariou-se para trabalhar no hospital de campanha montado no Pavilhão Rosa Mota, no Porto, onde esteve desde o início até ser dada a alta aos últimos doentes na passada sexta-feira.

Foi uma experiência enriquecedora, bonita , contou. Todos os que lá estavam eram voluntários e o ambiente e o espírito de interajuda eram extraordinários. Reinava o espírito de missão, estávamos sempre a pensar em prol dos doentes. Todos os doentes que estavam ali estavam mais felizes do que se estivessem no hospital e quando eu ia para lá não sentia que ia trabalhar.

Num hospital há pessoas que gostam de lá estar e outras que estão como que obrigadas e isso torna o ambiente logo mais negativo, cinzento , explicou, destacando também a vantagem de ter trabalhado com médicos de diferentes especialidades.

Os doentes que Belmiro Alves e os colegas atendiam no hospital de campanha estavam, na sua

maioria estáveis, mas tinham doenças de base, eram pessoas mais idosas, e que não tinham condições de ir para casa ou para os lares .

Todos os dias apareciam situações que tínhamos de gerir e alguns tiveram de ser transferidos novamente para o hospital onde tinham outros meios , contou.

Eram, todos, doentes com covid-19 e por isso havia uma responsabilidade acrescida no uso do fato e das medidas de segurança. Sabíamos que, ao mínimo erro, podíamos contagiar-nos a nós e à nossa família.

Belmiro Alves no hospital de campanha do Porto

Este e outros hospitais de campanha foram criados como suporte aos hospitais centrais, para tentar evitar que ficassem sobrecarregados devido à pandemia.

No início, pelos relatos que os meus colegas me davam na urgência, vi que estava a tornar-se um pouco caótico. Mas, felizmente, fomos dos últimos países da União Europeia a ser afetados, vimos o exemplo de outros países, e tomámos medidas mais cedo , contou Belmiro Alves, recordando:

Houve uma altura em que houve uma grande afluência às urgências de pessoas com sintomatologia respiratória, muitas já a precisarem de ser entubadas e, quando achávamos que o SNS não iria suportar estes doentes todos com uma doença mais grave, porque, apesar de tudo, a covid na maioria das pessoas não causa uma doença grave, gradualmente as coisas foram acalmando e a urgência voltou ao normal nas últimas semanas. Felizmente correu tudo bem e temos sido um caso de sucesso, até agora.

Ainda assim, e apesar de dizer que as medidas da Direção-Geral da Saúde têm estado a ser bem tomadas e nos timmings certos , Belmiro Alves deixa um aviso:

Da forma leviana como as pessoas estão a abordar o desconfinamento, tenho medo que haja outro pico. É provável que venha a acontecer. É um vírus que ainda pouco conhecemos para podermos falar em relação ao futuro. É muito possível que haja outra vaga da infeção e acho que é melhor as pessoas estarem preparadas porque isto ainda não acabou. Não pode haver nem o pânico, nem o desrespeito em relação ao vírus.

Além disso, o médico recordou que houve muitas pessoas que não foram tratadas a outras doenças devido à covid, porque não se dirigiam às urgências por medo ou porque sentiam que podia haver outros que precisavam mais de ir à urgência. Se calhar houve muito mais mortes indiretas.

Em jogo no Águas Santas

O trabalho no hospital de campanha está assim, para já, terminado e Belmiro Alves vai voltar a virar-se para os livros para estudar para o exame da especialidade. Agora quero tentar abraçar uma carreira médica numa especialidade o mais cedo possível, uma carreira que me orgulhe com todo o trabalho que isso envolve.

Mas o andebol não fica no passado. Recebi o convite da Associação Atlética de Águas Santas para integrar o departamento médico, de forma a não me desligar totalmente do andebol e ajudar o clube , contou, confessado: Não sei como vai ser estar nos pavilhões e saber que não vou jogar. Não sei se me vai dar alguma nostalgia.

2020-05-18 23:49

Maisfutebol

Sara Marques

Sara Marques